

## **Escolha profissional: fatores que levam a cursar uma segunda graduação.**

### **Resumo**

O presente estudo tem o objetivo de conhecer os fatores que levam as pessoas a cursarem uma segunda graduação e contou com a participação de acadêmicos da Universidade UnC que, por meio de um questionário, responderam os fatores que influenciam na escolha da segunda graduação. Quando entrevistados sobre a segunda graduação, os sujeitos revelaram sentimentos de insatisfação com a primeira escolha e também salientaram a busca pela qualificação pessoal e profissional como fator decisivo para a segunda graduação.

Palavras-chave: estudantes universitários, segunda graduação, escolha profissional.

## ***Professional choice: factors that lead people to coursing a second graduation***

### **Abstract**

*This study aims to know the factors that lead people to coursing a second graduation and with the participation of academics from the University UNC, through a questionnaire, answered the factors that influence the choice of the second degree. When interviewed about the second degree, the subjects revealed feelings of dissatisfaction with the first choice and also stressed the quest for personal and professional qualification as a decisive factor for the second degree.*

*Keywords: College students. Second degree. Professional choice.*

---

(1) Graduada em Psicologia pela Universidade do Contestado, Santa Catarina. (bruna.chiocca@conlogsa.com.br)  
(2) Professora do Curso de Psicologia da Universidade do Contestado, Santa Catarina. (lianihana@gmail.com)  
(3) Professor do Mestrado Profissional em Administração da Universidade do oeste de Santa Catarina e dos Cursos de Graduação em Administração e Ciências Contábeis da Universidade do Contestado, Santa Catarina. (jacirfa@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A decisão por uma profissão não é uma tarefa fácil em decorrência de muitas dúvidas e conflitos. Para Soares (2002), uma das decisões mais importantes da vida de um sujeito diz respeito à escolha da profissão, do rumo em que o indivíduo quer seguir, do tipo de trabalho que irá exercer e também do ambiente em que deseja trabalhar.

Segundo Zanelli et al. (2004), o trabalho na vida das pessoas não representa somente uma simples atividade realizada no cotidiano, destinada apenas à garantia de sustento, mas pode ser entendido como uma das mais significativas manifestações do ser humano, em que este é capaz de transformar e, ao mesmo tempo, sofrer transformações.

Dessa forma, destaca-se a importância que a escolha profissional tem na vida das pessoas. Assim, Soares (2002), ressalta que antigamente definir pela escolha de um curso de graduação era mais simples do que nos dias atuais, pois o número de opções oferecidas era menor e o mercado de trabalho era menos competitivo. Hoje, entretanto, é mais custoso escolher, pois existe uma maior possibilidade de cursos e o mercado de trabalho exigente, requerendo cada vez mais profissionais capacitados que exerçam atividades de forma eficiente.

Implícito à escolha, está também a perda, pois no momento em que se escolhe por determinada profissão outras opções são deixadas para trás. Além desses fatores citados, existem vários outros que também exercem influência no momento da escolha profissional.

De tal modo, Melo (1994), cita como principais influências os fatores econômicos, familiares, sociais, além da realização profissional. Sendo que Melo (1994) destaca que todos esses fatores são importantes e devem ser considerados no momento da decisão. Porém, é preciso estar atento ao fato de que a identificação que cada um possui com a profissão escolhida é um fator determinante para que essa escolha seja feita de forma assertiva.

Além disso, Soares (2002), ainda aponta outros aspectos a serem considerados tais como as informações objetivas e atualizadas sobre o mercado de trabalho, a noção real de suas capacidades, os interesses e as aptidões, bem como suas expectativas pessoais.

Após o percurso da escolha profissional e da conclusão do ensino superior, muitas incertezas podem surgir como a dúvida, se a escolha pelo curso foi a correta, há o temor pelo desemprego ou a necessidade de uma complementação de conhecimentos. Entretanto, muitas pessoas após anos de trabalho em uma determinada profissão, decidem voltar a estudar e cursar uma segunda graduação. (VASCONCELOS; OLIVEIRA, 2004). Assim, esta pesquisa teve como objetivos: Identificar os fatores que levam os indivíduos a cursar uma segunda graduação; Identificar o perfil das pessoas que buscam uma segunda graduação; Conceituar trabalho na visão dos sujeitos da pesquisa; Verificar as vantagens em cursar uma segunda graduação; Identificar as expectativas profissionais posteriores à segunda graduação.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 O MUNDO DO TRABALHO

O trabalho nada mais é do que uma prática capaz de transformar a realidade e de viabilizar a sobrevivência e a realização do ser humano. Isso se dá por meio do ato e do produto advindos do trabalho e, assim, o indivíduo percebe a sua vida como um projeto (ZANELLI; ANDRADE; BASTOS, 2004).

Vasconcelos e Oliveira (2004), acrescentam que o trabalho também está ligado ao reconhecimento social do indivíduo, como aquele que pode garantir o sustento, a satisfação pessoal e profissional, o exercício de suas capacidades, além de uma forma de auto-estima e inserção na sociedade.

Ainda sobre a definição de trabalho, Soares (2002), aponta que é toda e qualquer atividade que está associada a algum benefício social e que é desenvolvida pelo homem. Ressalta também ser uma atividade que deve gerar condições mínimas de sobrevivência, proporcionando educação, moradia e alimentação.

Desta forma, o trabalho é parte integrante da vida de qualquer pessoa, e seu significado deve ser levado em conta, pois se observa que desde muito cedo as crianças consideram suas tarefas escolares como um trabalho e é desta maneira que o ser humano começa a dar sentido ao termo trabalho (CAVALET et al., 1999).

O vínculo com as profissões se estabelece desde a primeira infância, em geral com as profissões das pessoas mais próximas, como pais, tios e avós. Assim, várias vezes as pessoas utilizam da observação da profissão de outros ou mesmo de visitas aos locais de trabalho como um critério de escolha (SOARES, 2002).

Ou seja, por meio do trabalho, o ser humano consegue perceber sua condição ontológica, materializa e expressa sua dependência e poder sobre a natureza, produzindo recursos materiais, culturais e institucionais que constituem seu meio e desenvolve seu padrão de qualidade de vida (ZANELLI; ANDRADE; BASTOS, 2004).

O trabalho é a aplicação de conhecimentos e habilidades que constituem um processo de produção que pode ser constituído por condições tecnológicas, econômicas, sociais, políticas e culturais. Entende-se também que o trabalho é uma forma de aplicação de recursos pessoais e é embasado por valores, relações de poder, significados e conhecimentos que constituem a base da institucionalização (CAVALET et al., 1999).

Atualmente, é possível observar essa institucionalização nas diferentes formas de trabalho encontradas dentro de uma mesma sociedade, uma vez que existem as sociedades constituídas por comunidades simples e quase autônomas. Nelas o uso da tecnologia é limitado e o trabalho é artesanal, sendo dependente do esforço físico, ao passo que as sociedades interdependentes se caracterizam por exercer um trabalho mais sofisticado e racional onde se utiliza muito do manejo da informação (ZANELLI; ANDRADE; BASTOS, 2004).

Antigamente, o trabalho era associado à tortura e ao sofrimento. Atualmente, é visto sobre uma perspectiva oposta, ou seja, como sendo uma atividade essencialmente humana na sua relação com a natureza e configurada como uma forma de ser social (ZANELLI; ANDRADE; BASTOS, 2004).

## 2.2 ESCOLHA PROFISSIONAL

A tarefa de escolher faz parte da vida de todas as pessoas em diversas situações. Ainda quando criança os indivíduos passam por várias escolhas, como o que comer, o que vestir e o que brincar. Essa tarefa que envolve o escolher acompanha o indivíduo em todos os momentos de sua vida e, com o passar do tempo, tomar decisões se torna algo cotidiano da vida de todos (SOARES, 2002).

Para Lucchiari (1993), a escolha profissional é o momento em que o indivíduo deve refletir e articular sobre seu projeto de vida, buscando determinar a sua trajetória em relação ao futuro profissional.

Diversos fatores indicam a possibilidade de risco se tratando da escolha profissional. Neste momento, o sujeito está vivenciando um processo de incertezas devido ao aumento considerável do número de cursos superiores, as estatísticas veiculadas na mídia sobre o desemprego e o aumento do tempo de permanência na universidade (DIAS; SOARES, 2012).

A escolha da profissão está relacionada ao sistema educativo e ao sistema produtivo, no exemplo da qualificação do trabalho. A sociedade dita normas de preparação para o ingresso

no mundo do trabalho, no entanto, o entendimento da carreira dentro da profissão escolhida não permite ao jovem compor os direcionamentos de um propósito futuro (DIAS; SOARES, 2012).

Dias e Soares (2012), destacam que, dentro de uma sociedade capitalista, o jovem tem um nível limitado de liberdade de escolha, o que pode gerar maior insegurança no momento da decisão. Além disso, é primordial avaliar a situação de transição em que este indivíduo está inserido, observar quais os fatores que podem interferir nesta escolha e quais os recursos, bem como os apoios e as estratégias possíveis para esta pessoa.

De acordo com Dias e Soares (2012, p. 275) “[...] a escolha inicial de certa forma limita e direciona futuras decisões de carreira que são muitas vezes desconhecidas no momento da escolha”.

Ainda sobre as influências recebidas, Dias e Soares (2012), destacam como principais fontes as oscilações do mercado de trabalho, as alterações em padrões e estilo de vida pretendido, os objetivos de vida de seus familiares, a expectativa financeira do sujeito, além da influência do grupo de amigos e da sociedade. Geralmente a escolha inicial é envolvida pela ausência de informação sobre os diversos cursos disponíveis e a grande opção de profissões.

### **2.3 SEGUNDA GRADUAÇÃO**

Ao longo da carreira, várias pessoas têm dúvidas sobre o que fazer após a conquista da graduação. Algumas delas decidem parar de estudar e ingressar imediatamente no mercado de trabalho, outras procuram cursos de qualificação profissional, com o intuito de solidificar seu perfil e ampliar suas competências (VASCONCELOS; OLIVEIRA, 2004).

A decisão do que fazer após a primeira formação não é uma tarefa fácil, pois, muitas vezes, ao saírem da universidade, algumas pessoas percebem que o curso que fizeram não é exatamente a profissão que pretendiam seguir, ou, até mesmo, se deparam com o desemprego, além da falta de oportunidades no mercado de trabalho. De tal modo, muitas pessoas decidem como alternativa começarem a cursar uma segunda graduação (op cit).

Sobre a escolha de uma nova carreira, Braga et al. (2001), apontam que a construção de uma nova carreira profissional depende de vários fatores, como a capacitação já adquirida, as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho, as condições impostas pela sociedade, além das influências recebidas.

Iniciar um novo curso de graduação para quem escolhe este caminho vai horizontalizando sua formação, ou seja, expandindo seus horizontes profissionais por meio da inserção em uma dimensão diferente do conhecimento científico. Uma grande vantagem desta estratégia é adicionar uma nova profissão (VASCONCELOS e OLIVEIRA, 2004).

As mudanças nas escolhas também podem ser decorrentes de mudanças nos interesses. De tal modo, às vezes, alguns trabalhadores descobrem que o que os motivou a fazer sua primeira escolha não são mais razões válidas atualmente e passam a se interrogarem sobre o papel profissional que desempenham (VASCONCELOS; OLIVEIRA, 2004). Sobre isso, os autores Vasconcelos e Oliveira (2004), destacam que, diante das várias transformações que estão ocorrendo no contexto de trabalho e com as profissões, o número de pessoas que estão buscando por uma segunda graduação tende a aumentar.

A literatura ainda aponta que essas pessoas estão diante do desafio de desenvolver sua carreira profissional de uma forma que consigam acompanhar as transformações atuais que repercutem sobre o contexto de trabalho e sobre o comportamento do ser humano (VASCONCELOS; OLIVEIRA, 2004).

### 3 METODOLOGIA

A referida pesquisa teve um cunho qualitativo. Conforme Teixeira (2008), a análise qualitativa deve abranger a percepção do sujeito e seus conhecimentos científicos acerca do tema em questão, com o objetivo de promover os avanços no entendimento do mesmo.

Deste modo, entende-se que a pesquisa qualitativa envolve análise, estudo e registros, enfatizando que nesta modalidade o pesquisador deve observar, compreender e interpretar as informações obtidas (TEIXEIRA, 2008).

Inicialmente, os pesquisadores solicitaram autorização para a Pró-reitora de Campus da Universidade do Contestado – Campus Concórdia, para a realização da referida pesquisa.

Posteriormente, foi encaminhada a autorização, bem como se contactou pessoalmente os coordenadores dos Cursos da Universidade, com o objetivo de explicar a pesquisa e ter acesso aos nomes e e-mails dos acadêmicos que estavam cursando uma segunda graduação. O contato aconteceu com os cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis, Direito, Ciências Biológicas, Sistemas de Informação, Engenharia Civil, Engenharia Ambiental e Sanitária, Psicologia e Fisioterapia.

Em seguida, foi encaminhado um e-mail aos acadêmicos que estavam cursando a segunda graduação, em que foram apresentados os objetivos da referida pesquisa e estes foram convidados a participar da pesquisa, respondendo ao questionário que foi disponibilizado via web, pelo software Google Docs. O e-mail continha, também, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que esclarece sobre os aspectos éticos relacionados à pesquisa. Os acadêmicos que aceitaram participar da pesquisa, preencheram o questionário e TCLE e enviaram para o e-mail dos pesquisadores no prazo de 15 (quinze) dias.

Ao todo, foram enviados os questionários para 24 (vinte e quatro) acadêmicos, tendo o retorno de 12 (doze) acadêmicos da Universidade do Contestado – Campus Concórdia – SC que foram os que aceitaram participar da pesquisa.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um roteiro de entrevista com 05 (cinco) questões, sendo que a primeira pergunta foi desdobrada em 4 (quatro) outras questões que caracterizam o perfil dos pesquisados.

As demais questões, discutiram: i) o significado do trabalho em sua vida; ii) os fatores levaram você a cursar uma segunda graduação; iii) as vantagens em cursar uma segunda graduação; iv) as perspectivas profissionais posteriores a sua segunda graduação. Na apresentação dos resultados, com o intuito de melhorar a compreensão de leitor e preservar os aspectos éticos desta pesquisa, os nomes dos sujeitos foram substituídos pelos códigos S1; S2; S3; S4; S5; S6; S7; S8; S9; S10; S11; S12.

### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O perfil dos entrevistados caracteriza-se por 75% pertencer ao gênero feminino, enquanto 25% pertencer ao gênero masculino. Dos entrevistados, 33% estão com faixa etária entre 31 a 40 anos, e, 17% com faixa etária entre 41 e 50 anos. Quanto ao gênero, Penalzoza (2008), ressalta que a inserção da mulher no mercado de trabalho e seu acesso ao ensino superior têm contribuído para a mudança da natureza dos papéis tradicionalmente atribuídos às mulheres, o que faz com que elas conquistem com mais facilidade seu espaço no mercado de trabalho. Ainda, a fim de justificar os resultados apresentados acima o Censo (IBGE, 2010), aponta que no Brasil existe uma relação de 96,0 de homens para cada 100 mulheres, certificando assim a prevalência maior do gênero feminino.

Percebe-se que no gráfico prevaleceram profissionais com a faixa etária correspondente às gerações denominadas X e Y. De acordo com Kuntz (2009), algumas características dessas



gerações são: admirar a competência ao invés da hierarquia, trabalhar com entusiasmo, gostar de feedbacks e viver com sobrecarga de informação (PORT, 2012).

Deste modo, entende-se que os atributos das gerações X e Y estão focados em características consideradas importantes para a contribuição desses estudantes no campo profissional, prevalecendo o entusiasmo para desenvolver as atividades, a busca pelo conhecimento, além da competência profissional, o que só vem a contribuir para o mercado de trabalho (KUNTZ, 2009).

Examinando a vida profissional da perspectiva do ciclo de vida, pode-se identificar que, nesta pesquisa, as idades predominantes foram de 20 a 30 anos. Para Belsky (2010) esta é a idade característica do adulto jovem, destacando que, neste período, as pessoas se mostram mais interessadas na busca pelo conhecimento com o propósito de progredir profissionalmente.

Dos entrevistados, 50% atuam na área de sua primeira graduação. Esse dado é relevante para este estudo, no sentido de compreender os motivos pelos quais os indivíduos buscaram uma segunda graduação. Para tanto, os comentários a respeito da atuação profissional foram: i) atua em outro segmento (3); ii) tem empresa própria e atua na área de formação (2); iii) dedica-se somente aos estudos (1); iv) não se identifica com a primeira graduação (1); v) trabalha na área da primeira graduação como auxiliar (1); vi) atua na área de formação, mas não gosta (1); vii) atua na área de formação e gosta (1), e, dois entrevistados não responderam a questão. Por meio dessa informação pode-se relacionar a atuação profissional com a escolha profissional não assertiva dos sujeitos da pesquisa em sua primeira graduação. Entretanto, os dados ainda apontam que alguns dos sujeitos, atuam na área de sua primeira graduação e estão satisfeitos com as atividades inerentes à sua formação acadêmica inicial.

Nesse sentido, vale destacar que a escolha profissional pode ser definida como o estabelecimento do que fazer, de quem ser e a que lugar pertencer dentro do mundo do trabalho. A formação da identidade profissional complementa a identidade pessoal e contribui para a integração da personalidade, sendo que uma boa escolha é avaliada pela forma como a mesma é tomada e pelas consequências que ela produz.

Embora o futuro de um indivíduo não dependa exclusivamente de sua opção profissional e, mesmo sabendo que esta opção pode ser modificada, as questões vocacionais têm se tornado cada vez mais importantes para as pessoas.

A maioria das pessoas realizam a escolha de sua carreira profissional conhecendo pouco sobre a totalidade das implicações das mesmas em termos de atividades desenvolvidas, dificuldades e responsabilidades. Nesse contexto, não existe uma preocupação sistemática da escola ou da família em ensinar aos filhos ou alunos habilidades relacionadas às tomadas de decisão (BARDAGI; LASSANCE; PARADISO, 2003).

Dessa forma, é possível observar que a escolha é um ponto comum do desenvolvimento profissional do indivíduo que são, em algum momento, solicitados a optar por um entre diferentes caminhos profissionais, isso não significa que esta situação tenha o mesmo significado. Enquanto para muitos as decisões e mudanças profissionais são vividas de forma mais tranquila, para outros é muito difícil, tanto no que se refere ao se comprometer com escolhas profissionais, ou mesmo no que tange ao enfrentar os períodos de indecisão ou mudança de profissão (BARDAGI; LASSANCE; PARADISO, 2003).

#### **4.1 SIGNIFICADO DO TRABALHO**

Codo (2006) define trabalho como sendo uma atividade de excelência humana, entendida como um modo pelo qual são transmitidos os significados da natureza. Sendo o trabalho um dos principais elementos na constituição e desenvolvimento da identidade humana.

O homem por meio do trabalho é capaz de produzir sua vida material e, no mesmo período em que modifica a natureza, também é modificado por ela. A história do homem e sua relação com a natureza se relacionam diretamente quando se trata do significado do trabalho.

De acordo com Antunes (2006), considerar o trabalho no grupo social em que vivemos, atualmente, requer um olhar mais amplo. Assim, se por um lado o trabalho liberta, por outro, pode, de modo igual, escravizar.

Situar uma colocação para o trabalho na vida das pessoas não é considerado uma tarefa fácil, pois, através do trabalho, o ser humano passa a estabelecer suas relações e também a usufruir dos recursos que este trabalho lhe oferece (SOARES; COSTA, 2011).

A significação do trabalho e das experiências é dada como forma de um meio social. Cada indivíduo, de acordo com sua cultura e vivências, é capaz de atribuir sentidos diferentes ao seu trabalho (CODO, 2006). A esse respeito, os sujeitos citam: S8 - “O trabalho é a essência da vida. Todos o fazemos, quer tenhamos um salário ou não (...). É o que nos mantém vivos e o que nos faz seguir adiante (...), não existe trabalho insignificante, todo trabalho é importante (...). O valor do seu trabalho é afetado não pelo que você faz, mas pelo esforço que você dedica a ele”; S4 – “Na minha vida o trabalho ocupa um lugar bem especial. Gosto muito do que faço, o contato com pessoas é maravilhoso, sempre aprendo muito, todos os dias (...). O trabalho me realiza, me faz sentir útil de alguma forma”.

Codo (2004) em seus estudos, aponta que o significado do trabalho está completamente ligado às representações sociais do mesmo. O ser humano útil é aquele que trabalha e, de acordo com a função que desempenha, a sociedade atribui conceitos positivos ou negativos.

O significado social do trabalho é um aspecto importante da sociedade, uma vez que o mesmo colabora com o sentido atribuído culturalmente ao trabalho. Nesse contexto, S12 salienta: “Trabalho é algo essencial, para colocar em prática seu conhecimento, conquistar seus ideais, e encontrar seu lugar dentro da sociedade”.

Assim sendo, pode-se perceber que o significado atribuído ao trabalho e ao trabalhador tem o sentido de possuir valor e ser útil para a sociedade.

Araujo (2009) afirma que esta forma de perceber o trabalho e o homem trabalhador faz parte de um conceito social formado através do tempo e das exigências culturais. Sobre isso S6 assegura: “Trabalho é algo essencial, para colocar em prática os conhecimentos adquiridos, conquistar ideais, e a partir disso desenvolver a identidade profissional”

Para Soares e Costa (2011), o trabalho é um componente básico na construção da identidade. Contudo, as muitas mudanças no atual mundo do trabalho procuram trabalhadores que caracterizem um perfil de profissionais que se adaptem às distintas atividades as quais lhe são propostas.

Socialmente, ainda, atribui-se ao trabalho o sentido de que o mesmo pode ser fonte de prazer e realizações. Sobre isso S1 afirma: “No meu ponto de vista é primordial gostar e se encontrar na sua profissão para você ser uma pessoa realizada (...). Passamos a maior parte do nosso dia no trabalho e deve ser algo que nos gratifique, que seja prazeroso passar o dia envolvido com nosso trabalho”.

Percebe-se, além disso, que cada sujeito de acordo com suas experiências individuais constrói seus significados. Constatam-se que várias são as influências que colaboram para o significado atribuído ao trabalho por cada pessoa. Não esquecendo que não depende apenas da percepção do indivíduo, mas, também, do meio e que ele está inserido e da sua história social.

Em perspectiva das influências recebidas S9 garante: “Desde pequeno meus pais me ensinaram que o trabalho é o caminho da dignidade, que somente por meio de um trabalho

honesto vou conseguir ser uma profissional de sucesso e alcançar meus objetivos”.

Percebe-se por meio da fala de S9 a influência que os pais podem exercer no que se relaciona à vida profissional.

De tal modo, Soares (2002, p. 78) destaca que “a expectativa dos pais em relação ao futuro dos filhos vai além da escolha profissional, dá-se em todas as áreas da realização humana. Esperam não só que os filhos sigam uma profissão de nível superior, de status social definido, mas também formem uma família, conquistem um bom emprego e assim sejam muito felizes. ”

A literatura aponta a família como um dos principais fatores que ajudam ou dificultam no momento da escolha e na decisão do jovem como um dos elementos de transformação da própria família. O jovem pertence a um grupo familiar que possui costumes e características próprias e, deste modo, deve ser levado em conta para a escolha não somente o conhecimento que ele tem de si mesmo, mas também o conhecimento do sistema familiar, o processo de identificação e o sentimento de pertencimento à família, o valor dado às profissões pelo grupo ao qual pertence assim como, a maneira como o jovem utiliza e elabora essa cultura familiar (SANTOS, 2005).

Além disso, por meio do trabalho, o homem é capaz de significar a natureza e, ao mesmo tempo, consegue alcançar os objetivos, conquistar bens materiais e a realização pessoal. Neste sentido, S3 assegura que “O trabalho é algo importante (...), através dele nos realizamos enquanto pessoas e buscamos nossos objetivos de vida tanto financeiros como pessoais”.

De acordo com Codo (2006 p. 80) “[...] o trabalho é uma dupla transformação entre o homem e a natureza, geradora de significados”. Dessa forma, entende-se que se transmite os significados individuais por meio do trabalho e se constrói sentidos a partir dele.

As falas apresentadas e fundamentadas mostram que o trabalho ocupa um lugar central na vida das pessoas e na dinâmica de funcionamento da sociedade. É ainda considerado uma das principais fontes de significados. Diante desta valorização dada pelas pessoas ao significado do trabalho é possível considerar o aumento significativo de pessoas que fazem uma reescolha profissional em busca da inserção no mercado de trabalho e da própria realização.

## **4.2 SEGUNDA GRADUAÇÃO: FATORES; VANTAGENS E PERSPECTIVAS**

De acordo com Moura e Menezes (2004), estudos revelam que existem altos índices de desistência nos cursos superiores, chegando a 40% em alguns casos. Deste modo, os autores ressaltam que os prejuízos são inúmeros, atingindo desde as instituições de ensino até o próprio universitário desistente que acumula o custo pessoal de uma nova escolha.

Fazer uma escolha ou mesmo uma reescolha profissional implica em tomar uma decisão, processo pelo qual a maior parte das pessoas não é preparada, quer seja na família ou na escola (MOURA; MENEZES, 2004).

As escolhas iniciais de um curso superior geralmente acontecem no período da adolescência e as mesmas são tramadas dentro da ausência de informação sobre o curso superior e o mercado de trabalho, o que pode gerar decepção para o jovem no momento em que este se depara com a vida profissional (DIAS; SOARES, 2012).

Entre as principais dificuldades apontadas pelos sujeitos, quanto ao momento profissional vivido, destacou-se a mudança de opinião ao curso ou a decepção com algo relacionado a ele. Sobre este isso, S2 afirma que “A decepção depois da primeira graduação pesou bastante para mim, pois ao me formar e iniciar minha atuação na área percebi que não conseguia me encontrar nas atividades que poderia exercer, bem como não conseguia atuar da forma que



meus professores passavam para nós na graduação”.

Nesta etapa, para muitos, a escolha é uma obrigação e a falta de informação interfere na assertividade desta escolha (DIAS; SOARES, 2012).

Sobre a falta de informação associada à escolha profissional, Moura e Menezes (2004, p. 03) garantem:

O que se vê com muita frequência são escolhas realizadas na ausência de critérios ou com base em critérios pouco consistentes. É o que ocorre quando há um reduzido número de informações [...] aliam-se as visões distorcidas, idealizadas ou estereotipadas, acerca das opções profissionais, ou quando a possibilidade de status, o prestígio de cursar uma universidade, é vivenciado como mais relevante do que a escolha propriamente dita, ou ainda a facilidade de ingresso na universidade, dada a baixa concorrência, é o único motivo de opção pelo curso. Tais critérios de escolha, em especial as idealizações e estereotípias, podem produzir posteriormente, sentimentos de arrependimento e de decepção com o curso escolhido, que caracterizam dificuldade entre aqueles que se encontram em processo de reescolha profissional.

As escolhas profissionais feitas nesses moldes fazem com que o indivíduo manifeste uma série de dificuldades e preocupações. Neste contexto, encontra-se a fala de S7: “O primeiro curso que eu fiz não era realmente o que eu queria, fiz administração porque não sabia direito o que fazer, depois acabei me arrependendo. Sentia dificuldade em realizar algumas atividades e com o tempo percebi que gostava muito de mexer em computador e com sistemas e por isso optei em fazer sistemas de informação. Não me arrependo ter feito administração, acho que agora que estou fazendo um novo curso estou usando muito do que aprendi na minha primeira graduação”.

Além do misto de sentimentos, a falta de habilidades para a profissão que escolheram são problemas compatíveis com questões do aperfeiçoamento acadêmico, consideradas barreiras para o momento de reescolha da carreira (TEIXEIRA, 2005).

Segundo Brasil et al. (2012), é natural que apareça a decepção, uma vez que esta pode estar associada à fala dos professores ou mesmo pela instituição por um período de entusiasmo para a conquista de um lugar na universidade. Portanto, quando há o contato com a realidade do curso escolhido, é alcançada uma alteração da escolha feita. Atualmente, a opção de reescolha é uma preferência encontrada pelo indivíduo em busca de maior satisfação pessoal e profissional.

Outras pessoas decidem cursar uma segunda graduação, não pelo motivo de insatisfação, mas porque pensam em ampliar seus conhecimentos.

Nos dias de hoje, a busca pela qualificação profissional está cada vez mais presente na vida das pessoas. Há um tempo, a qualificação profissional posterior à graduação era voltava apenas aos cursos de especialização e pós-graduação. Hoje, o foco de muitos é não se especializar na mesma área de formação, mas buscar conhecimento em uma área diferente, fazendo com que cada vez mais profissionais voltem às universidades e optem por cursar uma segunda graduação (MOURA; MENEZES, 2004).

Libâneo (1998) acredita que os momentos de formação continuada levam esses acadêmicos a uma ação reflexiva. Uma vez que após a experiência da prática com primeira graduação, os mesmos poderão avaliar e reformular suas práticas profissionais, observando pontos positivos e negativos ocorridos durante essa experiência. Buscando, assim, ainda mais conhecimento e melhorias em sua carreira profissional.

Para Tartuce (2004), o mercado solicita cada vez mais que o profissional tenha conhecimentos e domine técnicas multidisciplinares, o que contribui para que muitos estudantes decidam buscar novos conhecimentos com o intuito de ampliar suas competências.

Isso vem de encontro com as grandes mudanças que o mundo organizacional vem

vivenciando tais como a globalização e os avanços tecnológicos, que exigem cada vez mais dos profissionais um perfil profissional condizente com essa realidade (LINK, 2009).

Observando esse panorama atual do mundo do trabalho, identifica-se o surgimento de contínuas mudanças em diferentes dimensões da sociedade como: econômica, política, tecnológica, científica, cultural e psicológica. Esse processo tem alterado radicalmente não só o mercado de trabalho, que tem se tornado cada vez mais competitivo e instável, mas, sobretudo, a escolha profissional e a construção da identidade profissional de estudantes e profissionais (BRASIL et.al., 2012).

Em uma sociedade identificada como moderna, as referências são transitórias e as decisões precisam ser tomadas constantemente. As exigências de um mercado de trabalho complexo, rotativo e precário suscitam a necessidade de que os planos de vida se tornem mais reflexivos, ou seja, as constantes mudanças no universo das organizações e do trabalho, a insegurança quanto à manutenção do emprego e a possibilidade restrita de desenvolver toda a carreira profissional em uma mesma organização, exigem dos estudantes e trabalhadores uma nova atitude frente às suas carreiras profissionais (BRASIL et al., 2012).

Segundo Teixeira (2005), atualmente os trabalhadores estão inseridos em um contexto de reestruturação produtiva de extrema competitividade, sendo que os mesmos se deparam com a necessidade de estar em condições de se inserir, manter-se e desenvolverem-se como profissionais.

Assim, S1 fala sobre as vantagens em cursar uma segunda graduação: “Para mim as vantagens estão relacionadas a busca pelo conhecimento, o aumento da competitividade no mercado de trabalho, aumento de opções de trabalho além de melhores salários”.

Brasil (et al, 2012) destaca que é possível perceber que o mundo do trabalho contemporâneo exige um novo posicionamento dos indivíduos perante as escolhas profissionais, que não mais se detém ao momento específico da escolha a respeito de profissões, mas se estendem às contínuas reflexões e reposicionamentos durante a vida profissional e, principalmente, à busca contínua de conhecimento.

Diante disso, S10 justifica o motivo que o levou a se inserir novamente ao ensino superior: “O que me levou a fazer outra faculdade foi a busca de novos conhecimentos, novas experiências. Além de contribuição para o currículo profissional, o que pode futuramente contribuir para oportunidades de emprego”.

Frente ao cenário competitivo que se caracteriza o mercado de trabalho, torna-se cada vez mais importante que o acadêmico consiga desenvolver e planejar sua carreira profissional.

Sobre isso S11 conta: “Já concluí minha primeira graduação e este segundo curso estava dentro do meu projeto profissional. A partir disso quero me tornar uma profissional completa, com competência em várias áreas, a fim de oferecer um trabalho de qualidade e ser reconhecida por isso”.

Ainda, nesse sentido, S10 acrescenta: “Ter uma dupla formação é poder estar acompanhando o constante desenvolvimento do mercado de trabalho, além de dar continuidade a um planejamento, uma carreira profissional, oferecendo conhecimentos mais amplos e contribuindo de forma positiva”.

No que diz respeito à carreira profissional, Lopes (2004), define-a como um mapa geográfico em que se apontam os destinos e os trajetos possíveis serem alcançados.

Portanto, ao planejar a carreira, o indivíduo tem a possibilidade de antecipar reflexivamente as várias questões que poderão fazer muita diferença em sua trajetória de formação e qualificação profissional, bem como projetar metas de acordo com seus interesses e valores. Ao refletir sobre o seu futuro profissional, poderá estabelecer estratégias mais adequadas

para obter sucesso em seus planos (LOPES, 2004).

Outro fator que levou os acadêmicos a voltarem à universidade está relacionado à maturidade dos mesmos após vivenciarem algumas experiências. Nesse sentido S7 e S2 defendem: “No momento em que você entra na faculdade, no meu caso na primeira graduação, eu não tinha certeza do que queria, não levava os estudos a sério. Hoje me sinto mais maduro e mais preparado para fazer uma faculdade, e tenho certeza que dessa vez estou fazendo em uma área que gosto” (S7). Ainda, “Posso dizer que atualmente sei aproveitar melhor os momentos em sala de aula, consigo prestar atenção a coisas mais importantes passadas pelos professores e assim aproveito mais o tempo de estudo” (S2).

Moura e Menezes (2004) ressaltam que, ao se tratar de uma nova graduação, é importante identificar que neste momento da vida o indivíduo se encontra mais maduro e experiente em relação ao tempo que ingressou pela primeira vez na faculdade. Além disso, ressaltam que não se deve excluir uma história de trabalho e, portanto, cada mudança deve ser bem pensada ou mesmo repensada quando se trata do futuro profissional.

Portanto, é possível perceber que as atitudes e o conhecimento do indivíduo refletem na vida profissional do mesmo e que a maturidade pode estar influenciando na escolha profissional de uma pessoa. As falas de outros sujeitos vieram ao encontro com as possibilidades posteriores à segunda graduação associadas à realização pessoal, além da valorização profissional.

Para S6, a busca pela segunda graduação é rodeada de expectativas: “Busco maiores oportunidades no mercado de trabalho, valorização profissional e principalmente minha realização pessoal”. Nesse mesmo sentido, S8 garante: “Eu particularmente optei por cursar uma segunda graduação pensando em me qualificar na área que eu gosto de trabalhar. Vantagem de não estar apenas limitado a uma área de conhecimento, e conseqüentemente ser reconhecida e valorizada pelo que faço”.

No que tange à realização profissional, Padilha (2009), descreve que essa se dá quando é possível ver materializadas as ideias sem intervenções, sem mutilações e sem comprometimentos. A sensação recompensadora de ver trabalho teve princípio, meio e fim.

Além disso, o autor supracitado destaca que a realização é parte fundamental do caminho que leva à valorização profissional, pois quem não realiza não se realiza.

Sobre a valorização profissional, Padilha (2009), destaca que é aquela impagável manifestação do mercado de trabalho de que o trabalho oferecido é diferenciado e valioso.

Certamente há outras variáveis que em conjunto com a situação e evolução do mercado, influenciam na decisão de carreira em estudantes universitários. São variáveis presentes em várias circunstâncias associadas à escolha ou mesmo a reescolha profissional, tais como: clareza de alguns conceitos, expectativas, comportamentos e percepções acerca de barreiras e apoios profissionais, além da percepção das possibilidades pessoais (TEIXEIRA et al., 2005).

Diante do exposto, é possível identificar, a necessidade da busca constante de conhecimento, que é um fator modulador para o desempenho das atividades de qualquer profissional, dentro da realidade atual, onde o mundo é o campo de constantes transformações vindas de fontes distintas, como as inovações tecnológicas e as perceptíveis mudanças no mercado de trabalho (LINK, 2009).

Nesse capítulo pode-se perceber que a segunda graduação não é vista como algo negativo na percepção dos participantes, entretanto é considerada uma boa opção para aqueles que querem mudar de carreira ou profissão, ou mesmo ampliar seus conhecimentos. Ter dois cursos de graduação no currículo parece atraente, e como se pode perceber está sendo a opção de várias pessoas que buscam pela auto realização e por um lugar melhor no mercado de trabalho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou conhecer os fatores que levam as pessoas a cursar uma segunda graduação, e conseqüentemente fazer uma reescolha profissional. Um número considerável de sujeitos não atua na área de sua primeira graduação, podendo-se afirmar que parte deles não se mostram satisfeitos com a profissão escolhida, enquanto outros atuam na área da primeira graduação e atualmente buscam pela ampliação de conhecimentos.

No que remete ao significado do trabalho na vida dos sujeitos, salientam e apontam inúmeros elementos positivos relacionados ao significado do trabalho. Destaca-se ainda, que o trabalho ocupa um papel importante na vida dos participantes, sendo considerado uma fonte de renda, prazer e realizações.

No que tange os aspectos relacionados a re-escolha profissional, pode-se perceber que vários foram os fatores que levaram os sujeitos a retornarem à universidade. Entre os motivos se destacaram aspectos relacionados a maturidade, busca de novos conhecimentos, complementação da primeira graduação, além da busca pela auto-realização.

Os estudantes universitários participantes da pesquisa apresentam diferentes formas de conceber, valorizar e planejar suas ações a respeito de sua carreira e atuação profissional. Tais características são indicadores importantes, já que os acadêmicos participantes cursam atualmente uma segunda graduação e, por isso, já possuem referências profissionais e conhecimento teórico, fazendo com que se vinculem às suas carreiras, além de revelarem diferentes determinantes para suas escolhas passadas e futuras.

Ao final deste trabalho sugere-se ainda que outras pesquisas deste caráter possam ser desenvolvidas, visando acompanhar a insistente busca das pessoas com relação a satisfação associada ao trabalho e também a escolha profissional, além de conhecer mais sobre a decisão de carreira em estudantes universitários.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. Riqueza e miséria do trabalho no Brasil. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

BARDAGI, M. P., LASSANCE, M. C. P. & PARADISO, A. C. 2003. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. Revista Brasileira de Orientação Profissional. n. 4(1). p. 153- 166.

BELSKY, Janet. Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bock, A. M. B., Aguiar, W. M. J. A Escolha Profissional em Questão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

BORGES, Livia de Oliveira; ALVES FILHO, Antônio. A mensuração da motivação e o significado do trabalho. Estudos de Psicologia. Natal. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v6n2/7272.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2013.

BRAGA, M. M., PEIXOTO, M. C. L., BOGUTCHI, T. F. Tendências da demanda pelo ensino superior: estudo de caso da UFMG. Cadernos de Pesquisa, n. 113. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a07n113.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

BRASIL, Vanderlei; FELIPE, Camila; NORA, Mariana Macedo; FAVRETTO, Raquel. Orientação profissional e planejamento de carreira para universitários. Palhoça, 2012. Disponível em: <[http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Cadernos\\_Academicos/article/view/1213](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Cadernos_Academicos/article/view/1213)>. Acesso em: 23 de nov. 2013.

CAVALET, Susan Regina Raittz; et al. O significado do trabalho. 1999. Disponível em: <<http://www.sanepar.com.br/sanepar/sanare/v11/Significado/significado.html>>. Acesso em: 20 mai. 2013.

CODO, Wanderley. Por uma psicologia do trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.  
\_\_\_\_\_. O trabalho enlouquece? Um encontro entre a clínica e o trabalho. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2004.

DIAS, Maria Sara de Lima. SOARES, Dulce Helena Penna. A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. Psicologia: Ciência e Profissão. Brasília, 2012.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONDIM, Sonia Maria Guedes. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. Estudo em Psicologia, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n2/a11v07n2.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2013

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/registrocivil/2010/default.shtm>>. Acesso em: 18 nov. 2013.

IV CONFERENCIA MUNDIAL SOBRE A MULHER. 1995. Disponível em: <[http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao\\_beijing.pdf](http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao_beijing.pdf)>. Acesso em: 18 nov. 2013

KUNTZ, Ana Paula. Entendendo as gerações X e Y. 2009. Disponível em: <<http://vocêsa.abril.com.br/desenvolva-sua-carreira/materia/entendendo-geracoes-x-y-500937.shtml>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissões docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LINK, Giliard. A psicologia como ferramenta organizacional no comércio varejista: a percepção dos comerciantes de Concórdia. UnC - Campus Concórdia, SC, 2009.

LOPES, Maria I. Vassallo. Pesquisa de Comunicação: questões epistemológicas, teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v. 27, n. 1, p. 13-39. Jan/Jun, 2004.

LUCCHIARI, Dulce Helena Soares, et al. Pensando e vivendo a orientação profissional. São Paulo: Editora Summus, 1993.

MACEDO, Roberto. Seu diploma, sua prancha: como escolher a profissão e surfar no mercado de trabalho. São Paulo: Saraiva, 1998.

MACHADO, H. V. Tendências do comportamento gerencial da mulher empreendedora. In: XXIII Encontro Da Associação Nacional De Pós-Graduação Em Administração. 23., 1999, Foz do Iguaçu. Disponível em: <[http://tupi.fisica.ufmg.br/~michel/docs/Artigos\\_e\\_textos/A\\_mulher-e\\_mercado\\_de\\_trabalho/017%20%20Tend%EAncias%20do%20Comportamento%20Gerencial%20da%20Mulher%20Empreendedora.pdf](http://tupi.fisica.ufmg.br/~michel/docs/Artigos_e_textos/A_mulher-e_mercado_de_trabalho/017%20%20Tend%EAncias%20do%20Comportamento%20Gerencial%20da%20Mulher%20Empreendedora.pdf)>. Acesso em: 31 out. 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MELO, Sonia Maria Martins de. Orientação educacional: do consenso ao conflito. São Paulo: Editora Papirus, 1994.

MOURA, C.B.; MENEZES, M.V. Mudando de opinião: análise de um grupo de pessoas



em condição de re-escolha profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. n. 5, p. 29-45. 2004.

PADILHA, Enio. Valorização Profissional. 2009. Disponível em: <<http://www.eniopadilha.com.br/artigo/29/valorizacao-profissional>>. Acesso em: 11 nov. 2013.

PENALOZA, Verônica; DIOGENES, Camila Gomes and SOUSA, Sara Jamile Aragão. Escolha profissional no curso de administração: tendências empreendedoras e gênero. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie (Online)* [online]. 2008, vol.9, n.8, pp. 151-167. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ram/v9n8/a09v9n8.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2013

PIKUNAS, Justin. Desenvolvimento humano: uma ciência emergente. 3. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 1979.

PORT, Aline. Perfil dos egressos do curso de psicologia da universidade do contestado - campus Concórdia. Concórdia, 2012.

RAUFF, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais: Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry (et al). Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

ROGRIGUES, Eliane Arbex. Escolher a Profissão. São Paulo: Scipione, 1995.

SANTOS, Larissa Medeiro Marinho dos. O papel da família e dos pares na escolha profissional. Maringá: Psicologia em Estudo, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a07.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2013.

SOARES, Dulce Helena Penna. A escolha profissional do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002.

SOARES, Dulce Helena Penna. O jovem e a escolha profissional. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

SOARES, Dulce Helena Penna; COSTA, Aline Bogoni. Aposentação aposentadoria para ação. 1. ed. São Paulo: Editora Vetor, 2011.

TARTUCE, Gisela Lobo B. P. Alguns reflexos sobre a qualificação do trabalho a partir da sociologia francesa do pos-guerra. In: SGUISSARDI, Valdemar et al. Educação e Sociedade. Campinas. v. 25, n. 87, p. 353-382. Mai/ago 2004.

TEIXEIRA, Elisabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TEIXEIRA, Marcos Antonio Pereira; GOMES, William. Decisão de carreira entre estudantes em fim de curso universitário. Santa Maria: Psicologia Teoria e Pesquisa, 2005.

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmíria. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. *Psicologia Social*. 2007, vol.19, pp. 38-46. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nspe/v19nspea07.pdf>> Acesso em 16 nov 2013.

TOMASI, Neusi Garcia Segura; YAMAMOTO, Rita Miako. Metodologia da pesquisa em saúde: fundamentos essenciais. Curitiba, 1999.

VASCONCELOS, Zandre Barbosa de; OLIVEIRA, Inalda Dubeux. Orientação Vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos. São Paulo: Vetor, 2004.



PUC-SP



FEAUSP

XIMENES, Sergio. Minidicionário da língua portuguesa. São Paulo: Ediouro, 2000.

ZANELI, José Carlos. ANDRADE, Jairo Eduardo Borges. BASTOS, Antonio Vergílio Bittencourt. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZORDAN, Eliana P; FALCKE, Denise; WAGNER, Adriana. Casar ou não casar? Motivos e expectativas com relação ao casamento. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/P.1678-9563.2009v15n2p56>>. Acesso em: 11 nov. 2013.